

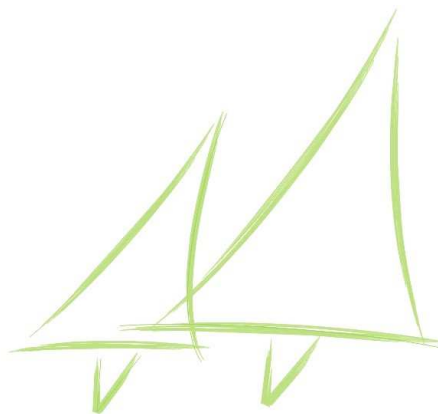
# V ENCONTRO DE PESQUISADORES LATINO-AMERICANOS DE COOPERATIVISMO

V ENCUENTRO DE INVESTIGADORES LATINOAMERICANOS DE COOPERATIVISMO

MOVIMENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZAÇÃO  
E IDENTIDADE COOPERATIVA NA AMÉRICA LATINA

MOVIMIENTO COOPERATIVO, TRANSNACIONALIZACIÓN E IDENTIDAD COOPERATIVA EN AMÉRICA LATINA

COMITÉ DE PESQUISA DA ALIANÇA COOPERATIVA INTERNACIONAL



## 129 - ANÁLISE DE ASPECTOS DO TRABALHO DE CATADORES ANTES E DEPOIS DA INPLANTAÇÃO DO TRABALHO COOPERATIVO

O rol das cooperativas na luta contra a pobreza, pelo  
comércio justo e pelo trabalho digno.

*Ana Margarete Rodrigues Martins Ferreira*  
[anamartinsferreira@gmail.com](mailto:anamartinsferreira@gmail.com)

*Adão de Jesus Ferreira*  
[adejefer@gmail.com](mailto:adejefer@gmail.com)

*Marcus Vinícius Monteiro Bolzan*  
[marcusbolzan@hotmail.com](mailto:marcusbolzan@hotmail.com)

*Universidade Estadual do Rio Grande do Sul*

### **Resumo**

O cooperativismo esta presente cada vez mais em todos os ramos de atividades, sempre com objetivo de minimizar desigualdades que o trabalho individual não tem força de mudar. Baseado nisso que o presente estudo objetivou analisar aspectos cotidianos do trabalho de catadores de São Luiz Gonzaga/RS antes e depois da implantação do trabalho cooperativo entre eles. Os dados foram obtidos mediante aspectos comparativos entre a situação dos catadores antes da implantação da cooperativa, pelo projeto “Integração Sócio-econômica de Catadores de Materiais Recicláveis de São Luiz Gonzaga-RS, Região das Missões”, financiado pelo CNPq e das atuais condições de trabalho dos mesmos. Os resultados do estudo mostram melhoras em aspectos importantes como a migração do trabalho informal desorganizado para o

formal organizado, eliminação do individualismo e competitividade entre trabalhadores, recolhimento de material reciclável direto das fontes, diminuindo-se os riscos de trabalhar no lixão e obtendo material de melhor qualidade bem como o aumento da renda dos trabalhadores. O estudo nos mostra que a adesão do cooperativismo por catadores pode melhorar vários aspectos de seu trabalho contribuindo assim para uma melhor qualidade de vida destes trabalhadores.

**Palavras-chave:** cooperativismo, catadores, trabalho.

## **Abstract**

Cooperative can be found today in almost all working fields, always with the objective of minimizing the inequality that individual work has no force to change. Based on that, the present study focused on analysing the regular aspects of Gatherer's work from São Luiz Gonzaga/RS, before and after the Cooperative work's implantation. The data was obtained comparing their situation before the cooperative's implantation, through the "Integração Sócio-econômica de Catadores de Materiais Recicláveis de São Luiz Gonzaga-RS, Região das Missões" project, financed by the CNPq, and their actual work situation. The results show significant improvement in many important aspects, such as the migration from unorganized informal work to the organized and formal one, the end of individualism and competitiveness among the workers, recycling material gathering directly from the sources, diminishing the risks of working in the landfills, gathering better quality materials, and the increase of worker's income. The study reveals that joining the Cooperative can improve many aspects of the Gatherer's work, giving them a better quality of life.

**Key-words:** cooperative, gatherer's, work

## **INTRODUÇÃO**

Cooperativa é uma associação autônoma formada por pessoas que se unem voluntariamente, para satisfazer aspirações, sociais culturais, por meio de uma empresa de propriedade coletiva e gerida de forma democrática através de uma diretoria.

A sociedade cooperativa deve ser fundamentada em valores tais como: identidade de propósitos e interesse das pessoas que a compõem, ajuda mútua, ação em conjunto, busca de um resultado comum, responsabilidade, igualdade, solidariedade, democracia e participação. Os valores éticos e a honestidade devem estar presentes na política formadora da cooperativa.

O cooperativismo teve suas primeiras luzes ainda na idade média, em uma estrutura comercial e ao mesmo tempo social, reconhecida no Direito Canônico, na administração das paróquias.

No Brasil, já encontramos em 1610, com a fundação das primeiras reduções jesuíticas, o início da construção de uma estado cooperativo em bases integrais, com exemplo de sociedade solidária, que perdurou por mais de 150 anos. O primeiro registro oficial de cooperativa data de 21 e dezembro de 1844 no bairro de Rochdale, em Manchester ( Inglaterra), formada por 27 tecelões. Já na época, a cooperativa tinha o homem e seu bem-estar como foco principal e não o lucro.

Foi, porém, em 1847 que aconteceram os primeiros movimentos cooperativistas no Brasil. Foi o médico Frances Jean Maurice Faivre que trouxe novas idéias da Europa, e fundou no Paraná a colônia Tereza Cristina, que possuía bases cooperativas.

Atualmente a sociedade cooperativa, no Brasil, tem seu regime instituído pela Lei nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971. Segundo a lei regulamentadora, (art. 3º e seguintes), pessoas celebram contrato entre si para formar cooperativa, que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro.

As cooperativas podem ser consideradas: singulares, constituídas por um número mínimo de 20 (vinte) pessoas físicas, sendo excepcionalmente permitida a admissão de pessoas jurídicas que tenham os mesmos objetivos das pessoas físicas; são cooperativas centrais ou federação de cooperativas, aquelas constituídas no mínimo por 3 (três) singulares; são confederações de cooperativas, as constituídas pelo menos por 3 (três) federações de cooperativa ou de cooperativas centrais, da mesma ou de diferentes modalidades.

O cooperativismo esta presente cada vez mais em todos os ramos de atividades, principalmente nos trabalhos autônomos de prestação de serviços e

pequeno comércio. O cooperativismo diminui dessa forma, as desigualdades produtivas e outras formas de geração de renda criadas pelo trabalho individual informal com poucas opções alternativas.

Na atual conjuntura da sociedade, os avanços tecnológicos e a globalização acabam por diminuir postos de trabalho e dificultar a produção em pequena escala, seja de produtos ou serviços, o que obriga os trabalhadores a buscar outras formas de trabalho para acompanhar o rápido desenvolvimento que se opera na área econômica e tecnológica.

No centro deste estudo colocamos a figura do catador, profissional banido do sistema produtivo convencional, que mantém na maioria das vezes condições de trabalho insalubres e perigosas. A renda destes trabalhadores também é motivo de preocupação, pois diversos fatores contribuem para que tenham uma renda bem abaixo da maioria da população, dentre elas a desorganização e a pouca quantidade e qualidade de material recolhido individualmente.

Por outro lado, temos o catador como um prestador de serviço social, que na maioria das vezes não é reconhecido pelo poder público e pela própria sociedade.

O trabalho do catador deve começar pela coleta seletiva, e para tanto deve ter a participação da comunidade, com o apoio do próprio comércio e do poder público. A valorização do trabalho do catador deve ser considerada tanto pelo aspecto do benefício ambiental que proporciona, mas também pela geração de renda proporcionada, injetando capital-trabalho no meio econômico, que embora pouco significativo, deve ser considerado.

Há também que ser levado em conta a característica pública da atividade, já que grande parte do lixo produzido na localidade é carreado gratuitamente, livrando o poder municipal de considerável parte do ônus gerado pela coleta de lixo. Neste aspecto gera-se de forma espontânea a figura conhecida como Relação de Parceria Público-privada. Esta figura jurídico que existe de fato mas não de direito, porque não existe um contrato formal. Existe o prestação de serviço de coleta de lixo, que é de responsabilidade do poder público municipal, prestada por pessoa física ou jurídica (no caso das cooperativas), com o consentimento da autoridade municipal.

No caso presente do projeto “Integração Sócio-econômica de Catadores de Materiais Recicláveis de São Luiz Gonzaga-RS, Região das Missões”, a parceria é tacitamente reconhecida através do convênio formalizado entre os atores envolvidos. Para que este projeto se solidifique e torne-se em um

programa profícuo e perene é mister que os atores compromissados cumpram efetivamente seu papel.

## **METODOLOGIA**

A coleta de dados ocorreu junto aos catadores de São Luiz Gonzaga - RS e foi parte integrante da implantação do projeto “Integração Sócio-econômica de Catadores de Materiais Recicláveis de São Luiz Gonzaga-RS, Região das Missões”, que foi executado pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS em parceria com a Prefeitura Municipal de São Luiz Gonzaga e a Associação Comercial e Industrial – ACI e financiado pelo Conselho Nacional de Pesquisa – CNPq.

Juntamente com a prefeitura foi feita uma identificação e cadastramento dos catadores do município, a 70 deles foi aplicado um questionário, que envolviam os aspectos de identificação, composição familiar, moradia, situação social, situação cultural e saúde.

O projeto “Integração Sócio-econômica de Catadores de Materiais Recicláveis de São Luiz Gonzaga-RS, Região das Missões”, implantou uma cooperativa com 20 dos catadores entrevistados que se dispuseram a associarem-se. Além disso, forneceu aos mesmos toda a estrutura necessária ao funcionamento da cooperativa, equipamentos, máquinas, prédio, assistência da equipe de execução.

Os catadores foram submetidos a uma nova análise de sua situação após a implantação de uma cooperativa entre eles, ação objetivada pelo projeto citado anteriormente. Aderiram à cooperativa, 20 dos catadores entrevistados na primeira fase do estudo.

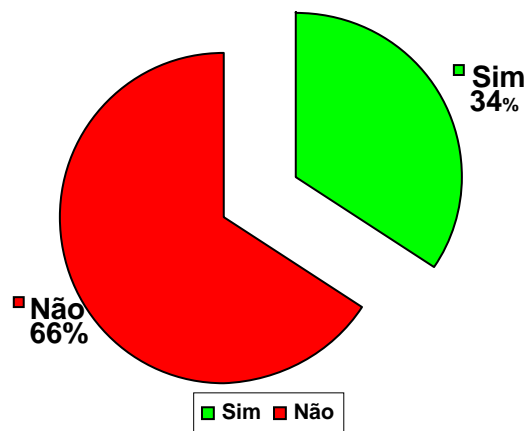
## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Para que fique mais fácil o entendimento, dividiremos os resultados e discussões em duas fases, a primeira corresponderá ao diagnóstico primário feito anteriormente a implantação da cooperativa junto aos catadores e a segunda fase trará uma comparação dos resultados obtidos no primeiro diagnóstico com as melhorias apresentadas após a implantação da cooperativa.

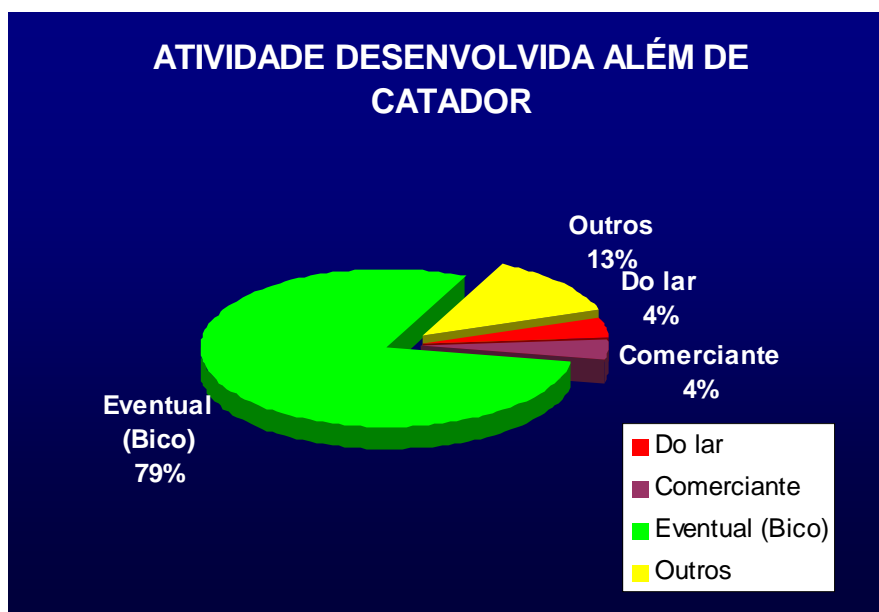
No 1º diagnóstico foram obtidos os seguintes resultados:

Dos entrevistados 66% disseram apenas trabalhar como catador, não desenvolvendo outra atividade econômica. Como nos mostra o gráfico a seguir:

## DESENVOLVE OUTRA ATIVIDADE ECÔNOMICA ALÉM DE CATADOR

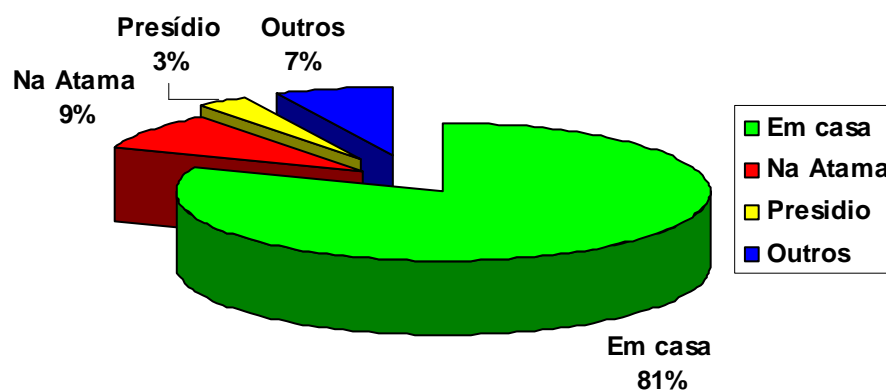


Dos 34% que disseram ter outra atividade econômica, 79% desenvolvem atividade eventual (bicos), 4 % são do lar, 4% desenvolvem a atividade do comércio e 13% outras atividades não declaradas.

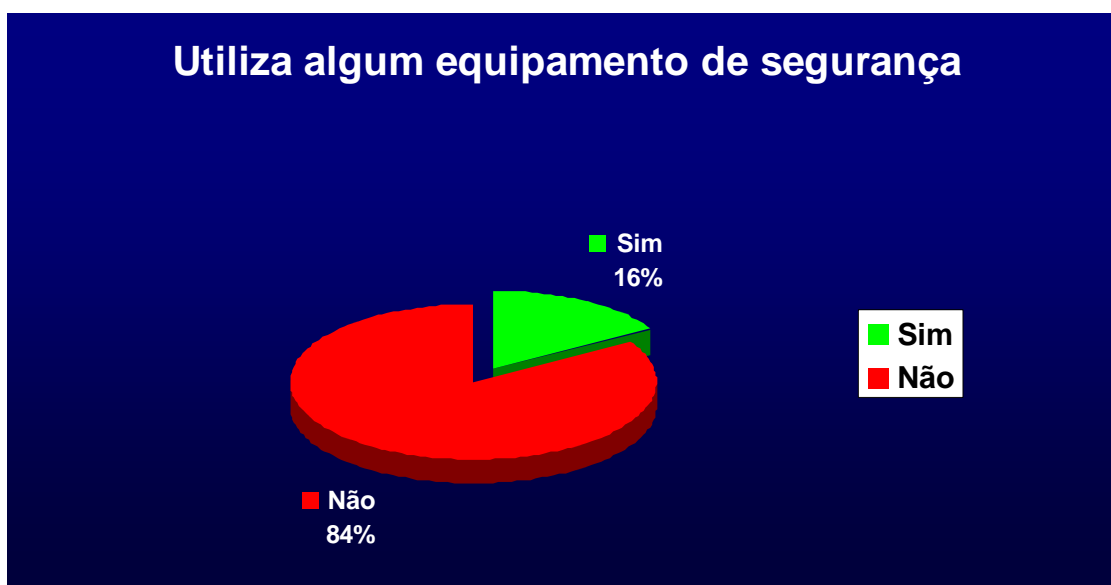


Quanto ao local de armazenagem do material coletado outro dado importante, pois 81% dos catadores afirmaram armazenar em casa o material obtido com a atividade de catador, 3% disseram fazer uso da estrutura abandonada de um presídio, 9% guardavam seu material na ATAMA (Associação dos Trabalhadores do Meio Ambiente), uma associação de catadores que até então desenvolvia suas atividades nesta cidade, e 7% guardava seu material em galpões de terceiros ou entregava diretamente ao atravessador.

## LOCAL ONDE ARMAZENA O MATERIAL COLETADO

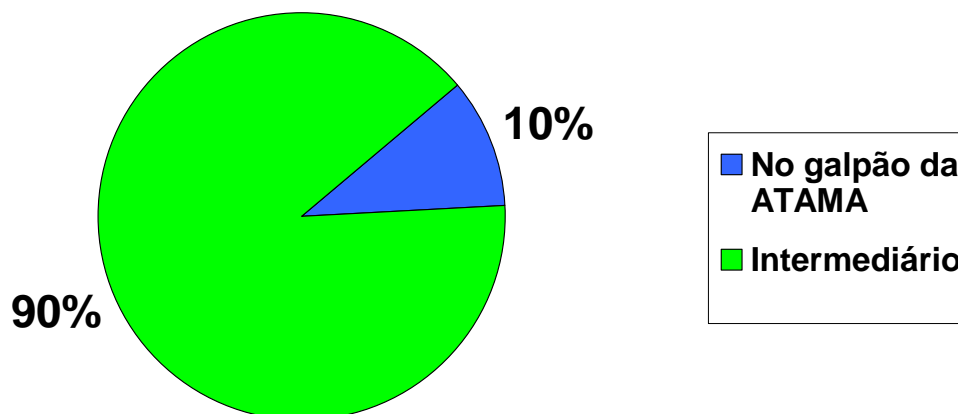


Os catadores foram indagados também em relação ao uso de equipamentos de proteção individual. E os resultados mostram que 84 % deles não utilizavam equipamento de proteção.

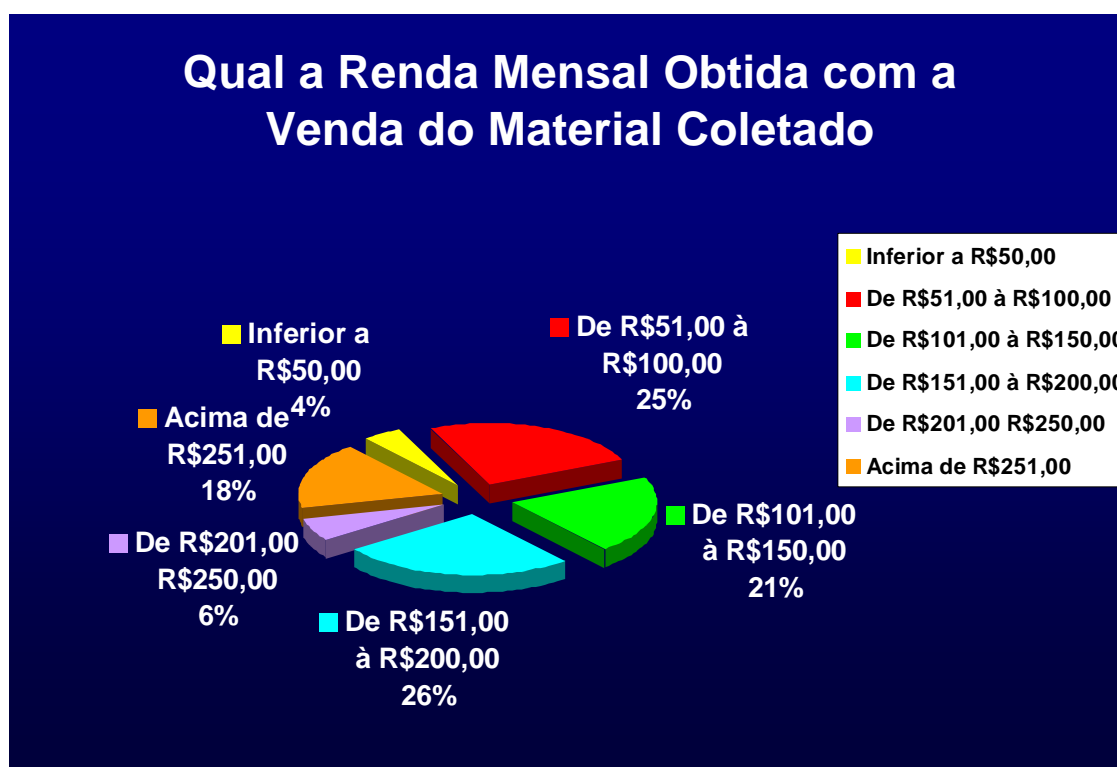


A forma de comercialização também foi abordada pelos questionários e os dados mostram que 90 % dos catadores vendem o material catado para atravessadores. Outros 10% entregava seu material para que fosse beneficiado na Associação de Trabalhadores do Meio Ambiente (ATAMA).

## LOCAL ONDE COMERCIALIZA O MATERIAL COLETADO



Os dados da renda auferida com a venda do material coletado nos mostram que 76% têm renda inferior a R\$ 201,00. Apenas 18% tem renda superior a R\$ 251,00.



A maioria dos catadores disse conseguir material reciclável no lixão de São Luiz Gonzaga, pois lá os materiais eram encontradas em maior quantidade devido a cidade não dispor de um sistema de coleta seletiva.

O trabalho era extremamente individual e desorganizado, ocorrendo inclusive disputa entre catadores pelo material encontrado.

## SEGUNDA FASE:

O projeto de inclusão social de catadores teve os seguintes objetivos:

- Desenvolver a organização e o profissionalismo do catador de resíduos estimulando-o ao exercício da cidadania.
- Capacitar os catadores para a melhoria das condições de operação com conseqüente ganho de escala;
- Capacitar para a gestão do empreendimento;
- Proporcionar sustentabilidade aos catadores de material reciclável;
- Esquematar o processo de venda dos produtos;
- Preparar tecnicamente os recursos humanos disponíveis;
- Redesenhar os processos de produção internos;
- Treinar para o trabalho em equipe, estruturação, logística, aproveitamento de espaços;
- Treinar para o gerenciamento de fluxo de materiais, objetivando menor impacto de resíduos sobre o ambiente;
- e conseqüente melhoria da qualidade de vida dos catadores de material reciclável;
- Ampliar a capacidade produtiva e de atuação da Associação dos catadores enquanto gestores autônomos e donos do próprio negócio.
- Sensibilizar a população local em relação à importância social e ambiental do trabalho desenvolvido pelos catadores organizados, e da coleta seletiva de materiais recicláveis, para a geração de trabalho e renda destes trabalhadores, com a promoção da educação ambiental junto as escolas e associações de bairros;
- E finalmente, Incluir socialmente os catadores com organização da categoria de forma autônoma, extensiva a catadores não pertencentes a associação, inserindo-os dentro do sistema produtivo;

Para um melhor entendimento do funcionamento da cooperativa, relacionamos a ser o material adquirido e em pleno uso:

|                               |    |
|-------------------------------|----|
| Esteiras mecânicas de triagem | 02 |
| Picadores de material sólido  | 02 |
| Picador de vidro              | 01 |
| Prensa e enfardadora          | 01 |
| Carrinhos de coleta na rua    | 15 |
| Carrinhos de remoção interna  | 02 |

Além desse material de trabalho, os catadores possuem equipamento de segurança, como, luvas botas, e uniforme com identificação.

Depois da implantação da cooperativa uma nova avaliação foi feita, com os catadores que se dispuseram a associar-se a mesma, e os resultados encontrados foram os seguintes:

Os catadores agora com sede própria não precisam mais o material coletado em suas casas, diminuindo os riscos e perigos que podiam enfrentar junto com suas famílias. O lixo poderia causar doenças principalmente as crianças que viviam no local.

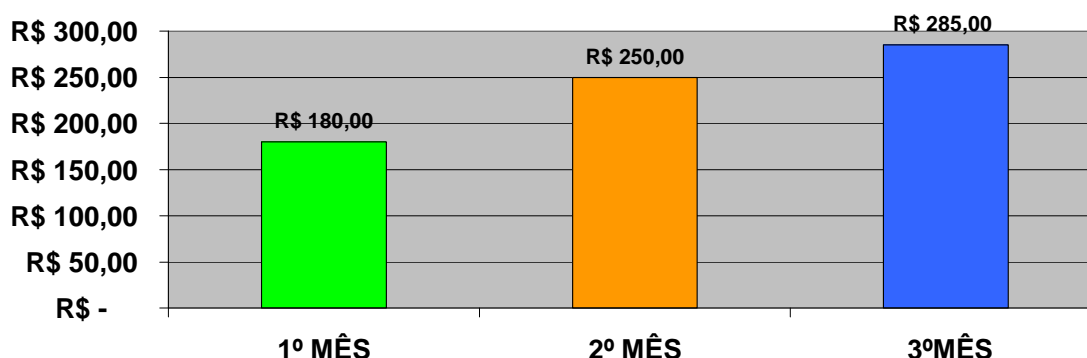
Junto com a implantação da cooperativa uma campanha de coleta seletiva foi lançada na cidade e estes começaram a recolher o material diretamente nas casas conseguindo assim um material com maior qualidade. O fato de não precisarem mais se dirigir ao lixão diminuiu os riscos do trabalho.

Todos os catadores associados contam com equipamentos de proteção individual, roupas, luvas, botas, chapéus e máscaras que auxiliam no recolhimento de material reciclável.

O trabalho agora e organizado proporciona a obtenção de uma quantidade maior de material reciclado, o lixo é triado, selecionado e vendido em conjunto. Os catadores conseguem melhores preços por eliminarem a figura do atravessador em negociações que envolvem quantidade maior de material.

A renda dos catadores foi analisada mês a mês após a implantação da cooperativa e os resultados mostrados na comparação dos gráficos um aumento significativo na renda dos catadores.

## RENDA OBTIDA PELOS CATADORES NOS PRIMEIROS MESES DE TRABALHO COOPERATIVO



A renda obtida no primeiro mês supera a renda que 50% dos catadores conseguiam com a coleta de matérias recicláveis e a renda do segundo mês já supera o que 82% auferiam com a coleta.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ficam evidentes as melhoras obtidas nos aspectos do trabalho de catadores com a adesão ao trabalho cooperativo, e o acompanhamento de uma equipe que faça estes esclarecimentos e acompanhamento das atividades, até sua completa implantação.

No que se refere ao trabalho de coleta somente uma cooperativa de catadores, empresas particulares ou prefeituras poderiam dar base sustentável a uma campanha de coleta seletiva. Iniciar uma campanha deste porte baseado na ação de catadores individualmente não seria viável.

As ações do projeto “Integração Sócio-econômica de Catadores de Materiais Recicláveis de São Luiz Gonzaga-RS, Região das Missões” foram essenciais, mas contavam com a associação e cooperativismo entre os catadores, sem os quais o projeto não seria possível.

O trabalho organizado, fora do lixão e com equipamentos de proteção individual proporcionou uma situação mais digna aos catadores, concomitantemente com o fato de poderem negociar melhores preços. O trabalho cooperativo proporcionou também um aumento de renda para uma grande parcela dos catadores, proporcionando aos trabalhadores e a seus familiares uma maior qualidade de vida.

Com o equipamento adquirido pelo CNPq, e entregue aos catadores, com a organização da UERGS, é possível uma estruturação e operacionalidade do

trabalho dos catadores, pois além dos equipamentos e equipamentos de segurança, a organização no trabalho ficou bem maior, inclusive com divisão de trabalho, partiu da organização deles mesmos, onde as mulheres trabalham no galpão e os homens fazem a coleta na rua. Isto foi importante, pois deu as mulheres mais dignidade e responsabilidade, tornando-as cidadãs mais respeitadas dentro de suas comunidades, pois são trabalhadoras da cooperativa.

A venda do produto é feita uma vez por mês por compradores contactados anteriormente e o valor obtido é rateado igualmente entre os mesmos, depois de descontada a taxa de manutenção do prédio.